

UMA REFLEXÃO DA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Antônia Lucilene de Lima¹
Erbeneide de Abreu Freire²
Felícia Colaço Pinheiro³
Maria Izonete Lima de Sousa⁴
Rose Anne Batista da Silva⁵

RESUMO: Este artigo foi pensado para refletir sobre tudo que aconteceu com a educação neste ano de 2020 no Brasil. Quais as consequências que a Pandemia trouxe para a educação; quais lições podemos tirar deste momento tão difícil, não só para o nosso país, como para o mundo todo. Será que nossos alunos conseguirão aprender algo? O que faremos com aqueles alunos que não conseguirmos atingir? Falaremos, assim, sobre a educação híbrida, que não é acessível a todos, porquanto contribui para o aumento das desigualdades sociais. Utilizar-se-á como base teórica: Pichón-Rivière (1998); Claudia Costin (2020) e Unesco (2020).

PALAVRAS CHAVES: Pandemia. Aulas Remotas. Aprendizagem. Educação Híbrida.

ABSTRACT: This article was designed to reflect on everything that happened to education in 2020 in Brazil. What consequences did the Pandemic bring to education; what lessons can we draw from this difficult moment, not only for our country, but for the whole world. Will our students be able to learn something? What will we do with those students that we cannot reach? We will thus talk about hybrid education, which is not accessible to everyone, as it contributes to increasing social inequalities. The theoretical basis will be: Pichón-Rivière (1998); Claudia Costin (2020) and Unesco (2020).

KEYWORDS: Pandemic. Remote Lessons. Learning. Hybrid Education.

¹ Mestranda em Ciências da Educação; especialista em Educação Inclusiva, pela Faculdade Paulista de Serviço Social de São Caetano do Sul – FAPSS; Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. E-mail: cici192@hotmail.com.

² Mestranda em Ciências da Educação, especialista em Psicopedagogia pela Faculdade Christus; Graduada em Letras pela UECE. E-mail: erbeneide@gmail.com.

³ Mestranda em Ciências da Educação; Especialista em Psicopedagogia, pela AVM Faculdade Integrada; graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. E-mail: felicia.cpinheiro@gmail.com.

⁴ Mestranda em Ciências da Educação, especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Universidade Vale do Acaraú – UVA; graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, e-mail: jzodesousa@hotmail.com.

⁵ Mestranda em Ciências da Educação pela faculdade CECAP, especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional – UVA, graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, e-mail: rose_anne2@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O propósito deste trabalho é trazer uma reflexão do ensino a distância nessa época de COVID-19 nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Com este artigo, queremos mostrar que precisamos repensar a educação e o quanto o papel do professor é importante nesse tocante, pois, por mais que estejamos tendo a ajuda dos pais, estes não dominam os conteúdos ministrados em sala; além de ainda haver a preocupação com o desenvolvimento cognitivo dos alunos, que mesmo com grupos criados pelos celulares, muitos não tem acesso às aulas remotas. Fica, por conseguinte, evidente ser necessário buscar estratégias para lidar com essa nova realidade a qual nos atingiu. A COVID-19 trouxe para a humanidade uma reflexão mais efetiva acerca do aprendizado, pois somos capazes de encontrar uma saída para a educação em tempos de Pandemia. Tudo que é novo traz consigo insegurança e incertezas, e essa nova forma de ministrar nossas aulas traz tudo isso à tona.

2. DESENVOLVIMENTO

A priori, a pandemia do COVID-19 consiste na transmissão em escala mundial de uma doença infecciosa causada pelo corona vírus. Essa enfermidade mortal teve, até o presente momento um índice de letalidade que ultrapassa 146.675 mortes no Brasil e tem como principais sintomas: febre, tosse seca, cansaço, além de dor de garganta, coriza, diarreia, perda de olfato e paladar dentre outros.

Indiscutivelmente no tocante à educação, ocorreram, segundo a Unesco, durante o ano letivo de 2020, inúmeros prejuízos que afetam cerca de 90% dos estudantes do planeta, constituindo, desse modo, uma crise global sem precedentes.

Diante deste contexto, alguns questionamentos devem ser feitos, tais como: quais os prejuízos que atingiram a quase totalidade dos estudantes durante a Pandemia? Que mudanças tiveram que ser implementadas para promover uma adaptação a essa realidade? Que medidas podem ser tomadas para minimizar esses danos?

Prejuízos que atingiram a educação em tempos de pandemia

Para diminuir o risco de transmissão do vírus, que iniciou aqui no Brasil em Março/2020, o Governado Camilo Santana determinou no Diário Oficial N° 053, de 16 de março 2020, por meio do decreto N° 33.510, que as aulas presenciais em todo o Estado do Ceará fossem suspensas.

Essa medida necessária trouxe uma série de consequências para o âmbito educacional. Ficou evidente, assim, que as atividades remotas não atingem todos os alunos, e isso acontece por diversos fatores, tais como: não possuir um computador, o não acesso à internet, somente um aparelho por família com mais de uma criança na escola, o trabalho dos pais que não têm tempo para acompanhar as atividades de seus filhos, o desinteresse de algumas famílias, professores despreparados em lidar com as tecnologias, ou seja, são diversos os fatores que impossibilitam o aluno de participar desse tipo de atividades. Com isso, fica claro que a aprendizagem satisfatória desses alunos torna-se bastante prejudicada.

A IMPORTÂNCIA DA PRESENÇA FÍSICA DO PROFESSOR

Se por um lado, a Pandemia incentivou o ensino à distância e acelerou o uso da tecnologia como ferramenta aliada à educação, para muitos especialistas, nada substitui a presença do professor na sala de aula. Para a professora Claudia Costin (2020), fundadora e diretora do Centro de Excelência e Inovação em Políticas Educacionais (Ceipe-FGV) - “A presença do professor em sala de aula é insubstituível”.

Dessa forma o professor estando próximo do aprendente tem uma maior percepção de suas dificuldades cognitivas, emoções e rendimento. Destarte, é possível uma intervenção mais eficiente como mediador do processo de aprendizagem.

Prejuízos no processo de alfabetização e nas relações familiares

Segundo Pichón-Rivière (1998), o aluno aprende mais quando este possui um bom vínculo com seu professor. Esse conexão é ainda mais salutar durante o processo de alfabetização. Um contato mais próximo, transmite muito mais carinho, afeto, calor humano – elementos incentivadores/motivadores para nova dinâmica da aprendizagem.

O ensino à distância também dificulta bastante esse desenvolvimento, cabendo aos pais, nem sempre adequadamente preparados, realizarem essa tarefa.

Dessa maneira a atual Pandemia que vivenciamos exige transformações drásticas em nossas vidas. Crianças e jovens pararam de frequentar suas escolas, deixando de conviver com seus colegas e passaram a conviver com uma rotina escolar nunca vivenciada, o ensino remoto. Lourdes Atiê, educadora e socióloga, reforçou que, mais do que pensar em cumprir os conteúdos dispostos nos currículos, é hora de dar atenção à saúde mental aos nossos educandos.

Nesse tocante, as competências socioemocionais estão sendo colocadas a prova neste novo momento. Em um contexto de insegurança, medo, ansiedade, isolamento e mudança de rotina é preciso desenvolver em nossos alunos competências básicas, tais como: resiliência, foco, responsabilidade, empatia, cuidado consigo e com o outro a fim de que eles possam suportar toda essa carga emocional.

Faz-se necessário, então, ajudar as crianças a saberem lidar com suas emoções e terem empatia pelos colegas, dessa forma, elas contribuem para o desenvolvimento pleno dos alunos, pois mostra-se a importância de trabalhar o lado cognitivo e emocional dos estudantes.

Mais uma vez fica evidente que o papel do professor ser essencial, mesmo que de forma “on-line”, encontra-se ao vivo, por meio de uma ferramenta, a fim de mostrar ao seu aluno que ele está ao seu lado, embora distante, para apoiá-lo em suas necessidades.

Sem a presença física do professor, os pais, preparados ou não tiveram de assumir papel de mediadores no processo de ensino-aprendizagem, sem, muitas vezes, terem condições básicas para ajudar nesse processo. Assim, a enorme carga de estresse que uma Pandemia já acarreta – aliada a todas essas dificuldades – ainda têm de lidar com essa nova situação, isso certamente deve ter trazido muito desgaste para vários relacionamentos familiares. Conciliar atividade profissional com mais essa obrigação não constitui tarefa fácil para todos.

Qual a saída para garantir a aprendizagem? Precisamos parar para pensar. Aprendizagem é um processo, devemos desenvolver as competências. No momento, a educação a distância está quebrando um galho, mas não podemos pensar que isso vale como aulas presenciais, levando em conta que nem todas as crianças possuem acesso aos meios tecnológicos.

AUMENTO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS

Primeiramente, sabe-se que países como o Brasil são detentores de um dos maiores índices de desigualdade social do planeta. Portanto, a principal ferramenta para minimizar essa mazela é a promoção do acesso de uma educação pública de qualidade para todos.

Numa situação atípica como essa Pandemia, aqueles que possuem uma situação financeira privilegiada tem um acesso a plataformas digitais. Todavia não podemos dizer o mesmo de muitas famílias humildes que não possuem aparelho celular para todos os membros da família, às vezes, até para nenhum.

A professora Claudia Costin afirma que esse modelo híbrido de educação, aliando a inteligência artificial e a ausência do professor, pode aumentar ainda mais o abismo entre ricos e pobres.

Muitos pesquisadores desenvolvem tecnologias que podem ser utilizadas para melhorar a aprendizagem e o interesse dos alunos, porém, infelizmente, somente uma pequena parcela da população tem acesso a elas. Com a Pandemia, ficou mais evidente essa realidade do nosso país, portanto podemos ver de forma clara a grande desigualdade social que impera no Brasil, em que a grande maioria vive na pobreza, e não vislumbramos, por parte dos nosso governantes, pelo menos a tentativa de amenizar essa situação. Tudo isso deixou bem claro que o governo, seja no âmbito federal, estadual ou municipal, precisa priorizar em suas agendas o planejamento de ações e políticas públicas direcionadas à garantia de uma educação de qualidade. Afim de oferecer direitos iguais para todos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Discursar sobre a real situação pela qual estamos passando e sobre quais consequências ela trará para a Educação, incita-nos a pensar em profundas transformações na área educacional advindas da Pandemia, em que professores e alunos tiveram que se adaptar à nova forma de transmitir e receber os conteúdos. Mas o grande entrave para alguns professores é o desconhecimento total de como utilizar a tecnologia para ministrar suas aulas. O educador é, antes de mais nada, um desbravador, ele vai em busca de se reinventar e adquirir meios para sanar dificuldades. Para os estudantes, e aqui

nos reportamos, aos de escolas públicas, a maior dificuldade é não ter acesso as ferramentas necessárias, que sabemos são bastante e variadas. Grande parte das famílias não tem renda suficiente nem para se alimentar adequadamente, imagine obter equipamentos tecnológicos para seus filhos acessarem a internet.

Entretanto, sabemos que a Educação à Distância veio para somar, e ela é muito eficaz para alunos do Ensino Fundamental II e Médio, pois estes têm mais autonomia; no entanto, para os de séries iniciais é muito complicado e complexo, pois eles não tem maturidade para assimilar tantos conteúdos. É nesse momento que a presença do professor é crucial, pois é ele que detecta as dificuldades apresentadas e pode criar estratégias de como trabalhar essas dificuldades, porém infelizmente isso não acontece nesse “novo” modelo de Educação.

Vivenciamos, destarte, um ano remoto com muitas inovações e principalmente desafios, portanto, o uso de recursos tecnológicos para fins didáticos deve ficar como um legado dessa Pandemia. Entretanto não podemos deixar de aplaudir os professores que tiveram de se reinventar e incorporar à sua prática pedagógica para não deixar nenhum aluno sem apoio, isto é, buscaram formas de enfrentar o isolamento social e desenvolver nos alunos suas competências socioemocionais. Desse modo, devemos ter uma busca incessante e criativa para conseguirmos amenizar as sequelas geradas dentro desse processo inesperado e desafiador.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

____BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Parecer CNE/CP N°5/2020. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1jun.2020.

PICHÓN-RIVIÈRE, Enrique. Teoria do Vinculo. 6ª edição, São Paulo, Ed. Martins Fontes, 1998.

____Diário Oficial do Estado do Ceará N° 053, de 16 de março 2020, por meio do decreto N° 33.510.

COSTIN. Claudia. <https://www.unifor.br/-/os-desafios-da-educacao-pos-pandemia-segundo-claudia-costin> - Entrevista concedida em 20/03/2020.

____BRASIL. Ministério da Saúde. Painel Coronavírus -09/10/2020.

____ UNESCO: <https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse>.